UM ESCUTA DE SEGUNDA CLASSE

SABE que o melhor uniforme
e equipamento para as actividades Escutistas
se encontra no

Depósito de Material
e Fardamentos do
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Rua da Fé, 53-1.º — LISBOA-2
Rua das Flores, 107-1.º — PORTO
Avenida da Liberdade, 666, 1.º/E — BRAGA

Alerta

LIVRO DA SEGUNDA CLASSE

Corpo Nacional de Escutas
EDIÇÕES FLOR DE LIS

RECORDAÇÕES PESSOAIS

Nome .....

Direcção .....

Patrulha ..... **Grupo** ..... **Agrupamento** .....

Provas	Data	Rubrica do Chefe
1 — GENERALIDADES		
a) Fidelidade à Promessa . . .	.....	.....
b) Vida de B.-P.	.....	.....
c) Fundação do C. N. E. . . .	.....	.....
d) Distintivos dos dirigentes . .	.....	.....
2 — RELIGIÃO	.....	.....
3 — SAÚDE		
a) Acidentes	.....	.....
b) Improvisar macas	.....	.....
c) Queimaduras do Sol	.....	.....
d) Ligaduras em triângulo . . .	.....	.....
e) Regras de higiene.	.....	.....
f) Ginástica respiratória . . .	.....	.....
4 — OBSERVAÇÃO		
a) Pistas	.....	.....
b) Mensagem e passo de escuta .	.....	.....
c) Totem da Patrulha.	.....	.....
d) Identificar seis árvores . . .	.....	.....

PROGRESSO PESSOAL continua na página 3 da capa

RECORDAÇÕES PESSOAIS

Provas	Data	Rubrica do Chefe
5 — PIONEIRISMO		
a) Nós e ligações	.....	.....
b) Regras do machado e da navalha	.....	.....
c) Cortar lenha	.....	.....
6 — CAMPISMO		
a) Tenda	.....	.....
b) Ter cinco noites de campo .	.....	.....
c) Precauções em caso de chuva .	.....	.....
7 — SINALAGEM	.....	.....
8 — SERVIÇO PÚBLICO	.....	.....
9 — EXPLORAÇÃO	.....	.....
a) Bússula e Rosa dos ventos .	.....	.....
b) Carta topográfica	.....	.....
c) Fogueira e cozinha	.....	.....

Insígnia concedida em...../...../.....

O Chefe

.....

13 — Para que lado se deve voltar a parte superior duma Carta Topográfica quando pretendemos orientá-la?

14 — Numa fogueira quais colocarias primeiro, os paus grossos ou os delgados?

15 — Se estivesse vento como farias para acender mais fàcilmente a fogueira?

LIVRO DA SEGUNDA CLASSE

Publicação aprovada pela
JUNTA CENTRAL DO
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Edições FLOR DE LIS
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
Rua da Fé, 53-1.º — LISBOA-2

NOTA

Este livro não pretende substituir a instrução prática, seja ela dada pelo Chefe, pelo Guia ou por qualquer outro Escuta. É apenas um sumário das provas que o «pata-tenra» precisa recordar a todo o momento, quer quando está só, quer quando joga com outros Escutas.

Em muitas das provas supõe-se que o Escuta tem à mão o «Escutismo para Rapazes».

Julho, 1980
COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Primeira Classe. Podes até escolher algumas das especialidades que mais se relacionem com as provas de Primeira Classe, como, por exemplo, a de Explorador ou de Primeiros Socorros.

VÊ SE SABES

Aqui vão algumas perguntas para ver se sabes responder:

1 — Onde é que B.-P. ouviu pela primeira vez cantar o «Inegògiama»?
2 — Qual a data da fundação do C. N. E.?
3 — Qual a cor do distintivo do Secretário Regional?
4 — Que entendes por «choque» nos Primeiros Socorros?
5 — Qual a diferença entre uma queimadura e um escaldão?
6 — Qual o oposto de um ácido?
7 — Que usarias para fazer uma ligadura triangular quando não estás fardado?
8 — Qual das seguintes madeiras escolherias para um fogo duradouro: carvalho, pinheiro, freixo ou oliveira?
9 — Faz o nó de escota.
10 — Qual é a ligação que se faz no centro do cavalete?
11 — Apresenta três *NÃOS* acerca da machada.
12 — Qual a letra omitida no 2.º círculo do Semafórico?

bons acepipes, mas sim que sejas capaz de preparar um prato simples: batatas com bacalhau, arroz de chouriço, batatas com carne ou qualquer outro. Aprenderás também a fazer uma sopa gostosa. Não é difícil, mas exige um pouco de prática. Deves também saber fazer o café. O chá e o cacau fazem-se quase da mesma maneira.

Aparece de vez em quando pela tua cozinha e ajuda a tua Mãe a preparar as refeições. É a melhor maneira de aprenderes.

Vai depois aprendendo a assar carne, a fabricar o pão e outros processos de cozinhar com o mínimo de esforço. A arte de acampar está em procurar o máximo de comodidade com as coisas que a natureza nos oferece. E terás ocasião de ver que isto é muito importante no que se refere à cozinha em campo. Lê a Palestra de Bivaque n.º 10 do «Escutismo para Rapazes».

A TUA PISTA

B.-P. diz: «Nenhum Escuta quererá permanecer em Segunda Classe por mais tempo que o necessário para se tornar Escuta de Primeira Classe.» Até lá será ainda um *novato*. Não tomará isto como insulto mas como lembrança de que a meta autêntica é a insígnia de Primeira Classe.

PORTANTO, VAMOS A ISSO!

Não procures por agora muitas especialidades. Tira uma ou duas, mas procura antes conquistar a

PROVAS DE SEGUNDA CLASSE

1. PRELIMINARES

a) *Mostrar pela sua conduta que tem sido fiel ao esforço a que a Promessa o obrigou.*

Antes de mais deves recordar todas as provas de «Pata-tenra». Um Escuta nunca deixa esquecer aquilo que aprendeu. Não é costume, por exemplo, aprender a fazer o nó direito e depois esquecer-se de como se ligam duas cordas da mesma grossura; a um Escuta que anseia pela Primeira Classe ficaria mal não ser capaz de fazer tudo o que um «Pata-tenra» sabe fazer.

Cuidado! não esqueças o que já aprendeste!

b) *Ter um conhecimento geral da vida de Lord Baden-Powell e do desenvolvimento do Escutismo.*

Recordas-te ainda da Vida e das aventuras de B.-P.? Aconselho-te a leres mais uma vez o que o Livro da Terceira Classe diz sobre o assunto.

c) *Saber quando e quem fundou o Corpo Nacional de Escutas.*

Viste já nas provas de 3.ª Classe como o Escutismo se espalhou por todo o mundo. Em Portugal começou a dar os primeiros passos em 1911. Foram mui-

tas as associações escutistas que apareceram. Mas apenas duas conseguiram singrar: «União dos Adueiros de Portugal» (que desapareceu em 1930) e «Associação dos Escuteiros de Portugal» (A. E. P.), que ainda existe e com boa vitalidade. A título de curiosidade digo-te que a primeira reunião do primeiro grupo da AEP foi no dia 9 de Abril de 1912.

Para que se fundou o CNE? Para quê mais uma organização escutista em Portugal?

A Igreja, logo desde o aparecimento do Escutismo, viu nele um óptimo meio para a educação dos jovens católicos. E não demorou em lançar-lhe mão. Ora, em Portugal, as associações escutistas eram aconfessionais, isto é, não professavam nenhuma religião.

Trabalhava-se já para um Escutismo católico em Portugal. Mas a ocasião ainda não tinha surgido. Até que...

Corria o ano de 1922. Em Roma realizava-se o Congresso Eucarístico Internacional. A assistir estava também o Senhor Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, acompanhado do seu Secretário, Sr. Dr. Avelino Gonçalves.

Os escuteiros Católicos Italianos prestaram brilhantes serviços ao Congresso e deram, ao ambiente festivo de Roma, um ar de graça e de mocidade.

O Senhor Arcebispo ficou tão bem impressionado, que perguntou ao seu secretário: «Não poderemos nós tê-los também lá?»

Regressados a Braga logo se começa a trabalhar com afã e a 27 de Maio de 1923 o Governo Civil de Braga aprova o «Corpo de *Scouts* Católicos Portu-

der o lume. Constrói então com pequenos paus uma pequena pirâmide mais ou menos da altura do teu chapéu, pondo a acendelha dentro. Esta pode ser de folhas caídas, urze, caruma dos pinheiros, parte de um ninho inutilizado, etc. A palha não arde bem mas a erva seca por vezes é excelente. Não é conveniente o uso do papel.

Não acendas a fogueira enquanto não tiveres tudo pronto. O segredo para acender bem uma fogueira está na escolha cuidadosa da lenha e na sua colocação.

Se o terreno está húmido será melhor acender o lume em cima duma plataforma feita de paus, em vez de o acender directamente no chão molhado. Em dias de vento poderás poupar fósforos se, para acender a fogueira, te sentares de costas para o vento e de modo a que a fogueira fique entre as tuas pernas abertas, e o mais próximo possível de ti.

A propósito, não te esqueças de guardar os fósforos em lugar seco.

Agora treina-te a acender fogueiras. Lembra-te de que não podes gastar mais de 3 fósforos.

E será preciso lembrar-te o perigo de incêndio? Lê o que B.-P. diz sobre a limpeza do terreno na página 120 do «Escutismo para Rapazes».

Culinária

Não levas para o campo uma cozinheira, nem lá terás a tua Mãe. Tu mesmo terás que preparar as tuas refeições. Ninguém te exige que saibas fazer

são muito úteis. É preciso que estas linhas fiquem paralelas com as da Carta.

Mas o melhor processo para aprenderes a ler a Carta é adquirir uma da região e a pé ou de bicicleta, com alguns colegas e de preferência com a tua patrulha, percorreres a região identificando na Carta todas as localidades por onde passares, ou mesmo orientando-te só pela Carta.

c) *Preparar e acender uma fogueira ao ar livre, utilizando apenas elementos do campo e empregando o máximo de três fósforos. Cozinhar sobre essa fogueira um prato simples e preparar uma bebida quente (Café, chá, cacau,* etc.).

Vê o que B.-P. diz na página 120 e seguintes do «Escutismo para Rapazes» sobre a maneira de acender fogueiras. Repara no «Quim Novato» da página 121 todo atarefado para acender a sua pilha de lenha; o Escuta do fundo parece já mais treinado em fogueiras!

Em primeiro lugar procura-se a melhor lenha para acender. A casca do vidoeiro é rara e é pena arrancá-la da árvore. Ramos secos e pequenos como os do pinheiro, do eucalipto ou de qualquer outra árvore, tudo servirá, desde que estejam secos.

Nota que os ramos caídos muitas vezes estão húmidos. Limpa-os da terra húmida para poderem acender. O melhor seria arranjar ramos já secos mas que ainda estivessem presos à árvore.

Ordena a lenha que juntaste, da mais graúda à mais miúda. Procura juntar bastante, antes de acen-

gueses». Repara bem: 27 *de Maio de* 1923. É uma data que nenhum Escuta deve ignorar.

Em Novembro seguinte o Governo ratifica a aprovação e aprova os estatutos. Estava fundado o Corpo Nacional de Escutas — o nome foi-lhe mudado mais tarde.

Mas, mal ainda o C. N. E. dava os primeiros passos e já os ataques dos inimigos o procuravam derrubar. Mas eram rapazes aguerridos e nada os fez recuar.

E o C. N. E. cresceu com rapidez e segurança. Em Fevereiro de 1925 aparece o primeiro número da «Flor de Lis». Em 1926 faz-se o primeiro Acampamento Nacional, em Aljubarrota; e dois anos depois o segundo em Cacia (Aveiro). Em 1929 faz-se representar no III Jamboree Mundial com 26 elementos e é reconhecido pelo Bureau Internacional. Desde então nunca o C. N. E. deixou de estar presente nestes grandes encontros internacionais e sempre os nossos Escutas primaram pela correcção, pela alegria e pela boa técnica escutista.

Baden-Powell visitou Portugal Continental por duas vezes, em 1929 e em 1934. Esteve também na Madeira em 1930 e depois em Moçambique.

O C. N. E. realizou já treze Acampamentos Nacionais, assim distribuídos:

1.º Aljubarrota — 1926
2.º Cacia (Aveiro) — 1928
3.º Praia da Granja — 1930
4.º Braga — 1932
5.º Benfica (Lisboa) — 1934

6.º Leiria — 1938
7.º Tomar — 1946
8.º Braga — 1948
9.º Choupal de Coimbra — 1952
10.º Avintes (Porto) — 1956
11.º Estoril (Lisboa) — 1960
12.º Teixoso (Covilhã) — 1964
13.º Serra de S. Mamede (Portalegre) — 1968

d) *Conhecer os distintivos dos Dirigentes do C. N. E.*

Sabes já quais são os distintivos dos dirigentes do Agrupamento. Agora terás que conhecer também os dos outros dirigentes superiores: de Núcleo, Regionais, Gerais e Nacionais.

Sabes já que os Chefes se diferenciam dos Secretários pela cruz que trazem no distintivo (o losango no braço esquerdo): os Chefes trazem a Cruz de Cristo e os Secretários a Cruz de Jerusalém. As cores dos distintivos variam conforme o escalão dos dirigentes. Assim:

— de Grupo, Alcateia e Clan usam a cor verde
— de Agrupamento, usam a cor vermelha
— de Núcleo, usam a cor amarela
— Regionais, usam a cor roxa
— Gerais, usam a cor azul
— Nacionais, usam a cor branca

Convém notar que os distintivos do Chefe Nacional e do Comissário Internacional têm ainda algumas particularidades.

Lê o que B.-P. diz na página 60 e seguintes do «Escutismo para Rapazes» sobre a bússola e a orientação.

Aí verás também uma Rosa dos Ventos com os seus 16 pontos principais. Procura decorá-los e localizá-los em qualquer parte em que te encontres, tanto de dia como de noite. Começa pelos 4 pontos cardeais (N,S,E,W) depois os colaterais (NE,SE,SW,NW) e por fim os sub-colaterais.

b) *Saber orientar uma Carta Topográfica com o auxílio da bússola.*

Um Escuta deve usar sempre uma Carta Topográfica. Esta prova apenas te exige que a saibas orientar; mas não seria conveniente limitares-te a isso. Deves avançar um pouco mais.

Orientar uma Carta consiste em colocá-la de tal maneira que corresponda à geografia do lugar em que te encontras. A melhor maneira é pela bússola. Toda a Carta tem indicado o Norte que geralmente corresponde à parte superior. Volta-se de tal modo que a direcção Norte da Carta coincida com o Norte da bússola. Sem bússola e a folha da carta de 1/25.000 dificilmente poderás aprender. Tem-nas a tua Patrulha?

Outro processo seria escolher pontos de referência tais como a torre duma Igreja, uma ponte ou um monte. Volta a Carta até que coincidam as linhas imaginárias do terreno com as da Carta. Por vezes uma linha férrea, um canal ou uma estrada

7.º *CÍRCULO* — O braço direito está em *F* e o esquerdo, na posição de G, transmite a letra *Z*.

Treina-te bem e frequentemente. Olha que o domínio do Semafórico perde-se fàcilmente sem prática. Nota, pois, que boa sinalagem será o resultado de

PRÁTICA — PRÁTICA — MUITA PRÁTICA

8. SERVIÇO PÚBLICO

As regras de trânsito para peões são simples: Caminhar pelo lado esquerdo das faixas de rodagem, o mais possível junto das bermas. Onde houver passeios para peões deve-se circular pelos passeios.

A travessia duma rua deve-se fazer nas faixas assinaladas para a travessia dos peões e depois de se ter certificado que não há perigo e, quando as não houver, perpendicularmente ao eixo da via.

Nunca se joga na estrada nem se caminha em grupos de modo a causar perigo ou dificuldades ao trânsito.

Lembra-te sempre que qualquer pequeno descuido te pode causar grandes aborrecimentos.

9. EXPLORAÇÃO

a) *Conhecer o uso da bússola e saber os 16 pontos principais da Rosa dos Ventos.*

Para melhor elucidação podes consultar o Regulamento do C. N. E.

E se fizesses um quadro com todos estes distintivos a cores? Embelezaria o canto de Patrulha.

2. RELIGIÃO

Aprendeste já, nas provas de «Pata-tenra», as principais verdades da Fé: sabes o Credo, os Mandamentos, os Sacramentos, os Dons e os Frutos do Espírito Santo, etc., etc... Agora interessa que aprendas um pouco da organização da Igreja — o Papa, os Bispos... É bom que aprendas também a ajudar à Missa e aos outros actos de culto. Se um Escuta deve estar «sempre Alerta» para tudo, muito mais o deve estar para louvar a Deus.

Mas repara que não aprendes estas coisas só para as saberes. Não. É para as praticares. Devem fazer parte da tua vida. Há muito quem se diga católico, mas poucos são os católicos praticantes. E tu, de quais queres ser?

Esforça-te por seres verdadeiro católico. Comunga com frequência. Assiste todos os domingos à Missa e, se possível, ajuda a ela.

Acostuma-te a tratar os teus problemas com Jesus. Conversa com Ele como se fosse com um amigo.

Esta prova de Religião não é uma verdadeira prova. É, sim, um voto de confiança que o teu Assistente põe no teu esforço para seres verdadeiro cristão.

O teu assistente e o teu Chefe estão à tua disposição para te ajudarem.

3. SAÚDE

a) *Demonstrar como tratar os seguintes pequenos acidentes:*

— *Estado de choque*
— *Pequenos cortes*
— *Queimaduras*
— *Deslocações e entorses*
— *Picadas e mordeduras*

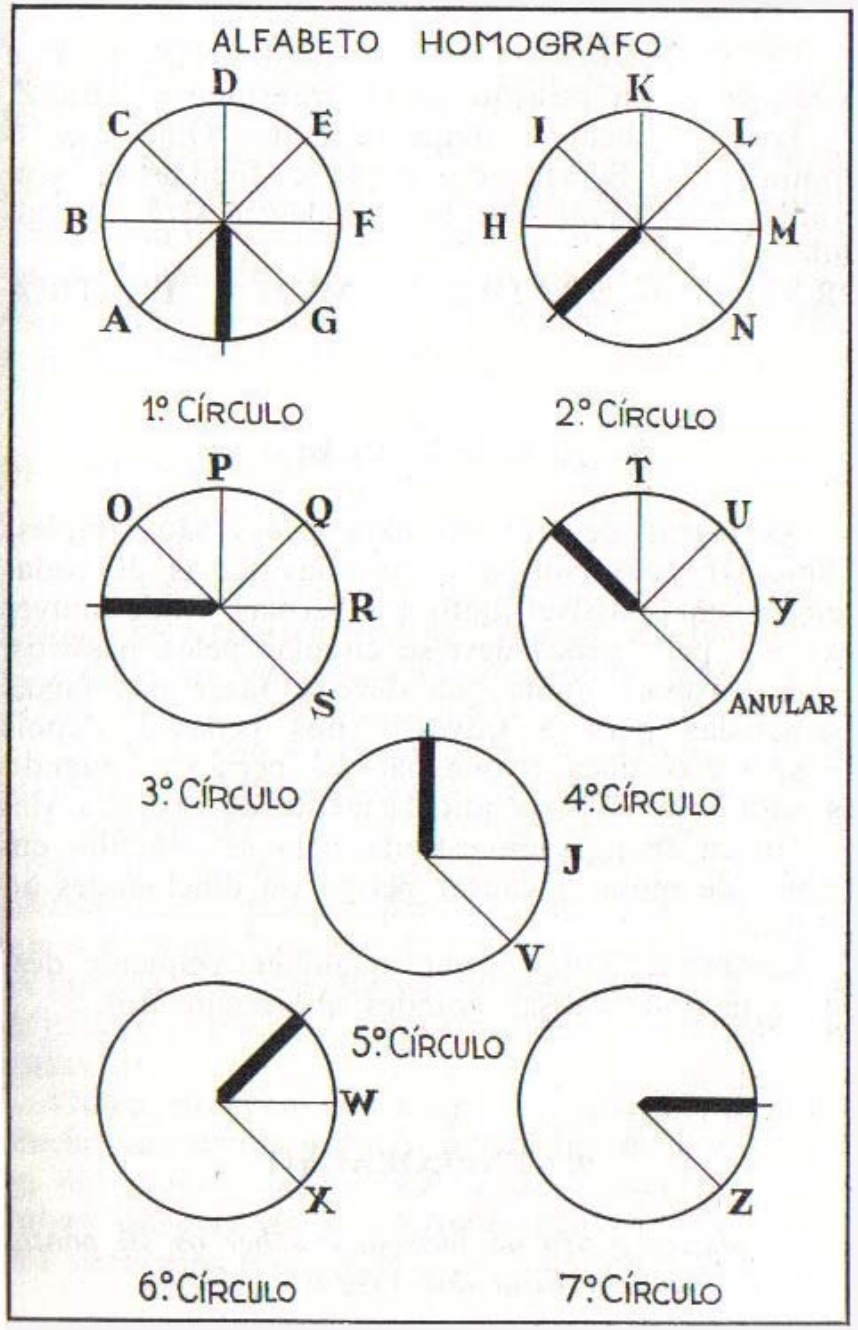
*
* *

Como «Escuta de 3.ª Classe» deste já o primeiro passo nos Primeiros Socorros. Agora deves ir um pouco mais além. Lembra-te sempre, de que não és um médico amador. O fim principal dos Primeiros Socorros é impedir que as coisas piorem antes da chegada do médico.

No entanto podes fazer mais: aliviar a dor e colocar o doente numa posição, tanto quanto possível, confortável.

O mais pequeno incómodo é um choque para a vítima. É boa norma tratar o doente contra *choque*.

Deves adquirir o hábito de executar os seguintes ensinamentos em todos os ensaios.



2.º *CÍRCULO* — Quando o braço direito permanece na posição de *A*, o braço esquerdo começa na posição de *B* e transmite sucessivamente:

AS LETRAS — H, I, K, L, M, N.

Nota — A letra J é omitida por enquanto.

3.º *CÍRCULO* — Quando o braço direito permanece na posição de *B*, o braço esquerdo começa na posição de *C* e transmite:

AS LETRAS — O, P, Q, R, S.

4.º *CÍRCULO* — Quando o braço direito permanece na posição de *C*, o braço esquerdo começa na posição de *D* e transmite:

AS LETRAS — T, U, Y, e o sinal de anular.

Nota — As letras V, W e X são omitidas neste círculo. O sinal de anular significa que te enganaste e que anulas *a última palavra* que estavas a transmitir.

5.º *CÍRCULO* — O braço direito está na posição de *D* e o esquerdo começa na posição de *F* e transmites as letras *J* (omitida no 2.º círculo) e *V* (omitida no 4.º círculo).

Nota — Não é feita referência ao «*Sinal de numerar*», assim como a números, pois que recentemente foram excluídos por se reconhecer que na prática davam ocasião a repetidas confusões, adoptando-se agora a prática de transmitir os números por extenso. Assim, 2, transmite-se *D*, *O*, *I*, *S*, etc.

6.º *CÍRCULO* — O braço direito está em *E* e o esquerdo começa em *F* e transmite as letras W e X (omitidas no 4.º círculo).

1. Se há hemorragia deve ser estancada o mais depressa possível. Mas, por agora, aprenderás apenas a tratar dos casos mais simples.

2. Coloque-se o doente em posição cómoda em lugar seguro. Deite-se com os pés um pouco elevados. *Evitar os movimentos bruscos* — **mesmo em ensaios.** *Desloca-te sem ruído* e não te enerves. Agasalhá-lo bem.

DESMAIO — É uma espécie de choque, mas nada alarmante. Colocar o doente com a cabeça e os ombros baixos e os pés elevados. Desapertar toda a roupa. Procurar que tenha bastante ar puro e afastar os curiosos. Recuperada a consciência, o doente pode tomar um pouco de chá, ou café, forte e quente com bastante açúcar. É bom aplicar sais de cheiro, se os houver; mas primeiro verifica a sua eficácia cheirando-os tu antes de os dar a cheirar ao doente.

Cortes e arranhaduras:

Nada mais há a acrescentar ao que já aprendeste quando «Pata-tenra». Lembras-te ainda?

Entorses:

O entorse resulta da violentação dos tecidos em torno de uma articulação ou do seu excessivo alongamento por causa de alguma contorção violenta. As articulações de mais fácil deslocação são o tornozelo, o joelho, o cotovelo e o pulso.

O principal sintoma é a dor, que aumenta se fazemos algum movimento.

O tratamento é *repousar a articulação e sustentá-la* com uma ligadura. Uma almofada de algodão ou de qualquer coisa macia pode ser firmemente ligada sobre a articulação. Humedece a ligadura em água fria e conserva-a húmida. Há quem use, antes de pôr a ligadura, dar banhos de água bem quente com sal derretido — e com óptimos resultados.

Se o doente precisar de se mover — acontece frequentemente com os entorses do tornozelo que geralmente ocorrem durante o jogo — deve então ser levado com todo o amparo possível pelos seus companheiros.

Hemorragia nasal:

Pode ser perigosa, mas geralmente não há que temer. *Sentar o doente còmodamente* com a cabeça recostada a um suporte e as mãos levantadas ou atrás do pescoço. Manda-se respirar pela boca e durante algum tempo não respirar pelo nariz. Aplica uma esponja fria, humedecida, no cavalete do nariz e outra por detrás do pescoço.

Picadas e mordeduras:

Uma picada de insecto pode ser muito dolorosa e causar considerável inchação. A picada injecta um *ácido;* por isso deve aplicar-se um oposto, ou seja, um *alcali.*

Lavar a parte ferida com amoníaco fraco ou bicarbonato de soda.

se meteres a sinalização nos jogos e noutras actividades. Trabalha com um amigo e vêde quem faz mais progressos. Assim ajudar-vo-eis mùtuamente. Transmite mensagens para o teu companheiro ler. Mas lembra-te de trocar de vez em quando: lê tu o que ele transmite. É pouco útil ser capaz de enviar uma mensagem sem saber ler a resposta do companheiro ou saber só ler e não ser capaz de responder. Muitas pessoas acham mais facilidade em transmitir que em receber mensagens; por isso treina-te sempre que possas.

SEMAFÓRICO

O desenho da página 83 do «Escutismo para Rapazes» mostra o Alfabeto Semafórico como ele aparece ao leitor. Por exemplo, em *A* o que transmite tem o braço direito a formar com o tronco um ângulo de 45 graus. Procura ser cuidadoso na posição dos braços para fazer ângulos correctos de tal modo que o *A* não se confunda com o *B*. Nisto é que o teu companheiro te pode ajudar muito e tu a ele.

O código do Semafórico pode ser disposto em círculos:

1.º *CÍRCULO* — Quando o braço esquerdo está caído e imóvel em frente das pernas, o braço direito dá:

AS LETRAS — A, B, C, D.

O braço esquerdo para as letras E, F, G.

deve ser estendida em espias, para arejar. A tenda durante o dia deve estar o mais possível aberta, também para arejar.

Tudo isto e muita outra coisa aprenderás com a prática do campismo. Por isso acampa sempre que possas.

A arte de acampar está em saber tirar partido de todas as pequeninas coisas que a natureza nos oferece.

E... já pensaste em festejar a tua centésima noite de campo?!! Não te consideres bom campista enquanto a não conseguires.

7. SINALAGEM

Saber os sinais do Alfabeto Homográfico, receber e expedir mensagens simples.

Lê o que B.-P. diz sobre a sinalização na Palestra de Bivaque n.º 7 do «Escutismo para Rapazes». Por agora apenas precisarás saber o Alfabeto Homográfico que também é conhecido por Semafórico. É difícil? Não. O que é preciso é:

1. Dedicares-te a ele de todo o coração.
2. Praticar muito.

Trabalha com outro Escuta e ajudar-vos-eis mùtuamente; assim é mais rápido e mais interessante do que aprenderes por ti só. Mas não estejas à espera que outros te venham ensinar. Aprende e pratica tu mesmo. Será até melhor e mais engraçado

As abelhas deixam o ferrão que, se possível, deverá ser tirado.

A dor causada pelas picadelas das ortigas pode ser aliviada friccionando no lugar da ferida.

A mordedura de víbora é rara no nosso país. Vê o que B.-P. diz nas Palestras de Bivaque n.º 15 (Escutismo para Rapazes, pág. 193) e n.º 25 (Escutismo para Rapazes, pág. 284). O veneno é muito perigoso. Deveria atar-se imediatamente uma ligadura, muito apertada, perto da ferida e do lado do coração (para que o sangue não leve para lá o veneno). Esta ligadura não se pode conservar mais de 20 minutos de cada vez.

Podes, com a boca, chupar o veneno da mordedura e depois cuspi-lo.

Pode-se aplicar permanganato de potássio. Mas lembra-te do médico e do estado de «choque».

A mordedura de um animal é como uma ferida superficial e como tal deve ser tratada (desinfectando-a e aplicando um penso). Se, contudo, o animal, por exemplo, um cão, estiver raivoso, a ferida deve ser tratada como a mordedura da víbora.

Queimaduras e escaldões:

A *queimadura* é causada por um calor seco, como tocando uma marmita muito quente. O *escaldão* é causado por um calor húmido — como de água a ferver, por exemplo.

Ambos podem ser perigosos e não devem nunca ser tratados como coisa sem importância.

Por agora aprenderás sòmente a tratar das pequenas queimaduras e escaldões.

Primeiro procura tratar o doente do estado de «choque» que pode ser grande. Depois vê se se trata de queimadura ou escaldão. Procura então cobrir a ferida para a livrar do ar e assim diminuir a dor. Se tens equipamento portátil de Primeiros Socorros usa um «cura queimaduras» se o tiveres. Caso não tenhas cobre com um pano de linho ou gaze e segura com uma ligadura.

Nunca toques a superfície duma queimadura, nem tentes lavar-lhe a sujidade ou retirar a roupa. Nunca piques as bolhas. Nem ponhas sobre a ferida óleos ou gorduras. Cobrir simplesmente a área queimada ou escaldada, tratar o doente do estado de «choque» e levá-lo ao médico ou ao Posto de Primeiros Socorros o mais breve possível.

b) *IMPROVISAR MACAS e outros processos de transporte de doentes:*

Acontece, por vezes, que o doente não se pode mover. E então temos nós de o transportar e devemos fazê-lo da maneira mais cómoda para o doente.

Há muitas maneiras de improvisar macas. B.-P., na página 286 do «Escutismo para Rapazes», ensina uma quantidade delas. Mas há ainda muitas outras maneiras, que tu irás procurando descobrir. Por exemplo, já pensaste em improvisar uma maca com duas varas e um cobertor? E com duas varas e duas cordas individuais? E duas camisas? (Fig. 1, 2 e 3).

c) *Mostrar que sabe cortar lenha para o lume.*

É uma arte saber cortar lenha. Um escuta de Primeira Classe, só com uma machadada, abre uma cavaca, enquanto um «Pata-tenra» moi a lenha, a machada e os nervos... e não consegue.

Para aprenderes vê os desenhos e vai reparando como faz o teu Guia ou o Chefe.

6. CAMPISMO

Saber montar, desmontar e dobrar correctamente a tenda da sua patrulha.

Ter um mínimo de cinco noites de campo.

Saber que precauções tomar no campo, em caso de chuva, com a tenda, a machada e a lenha.

Lê a Palestra de Bivaque n.º 9 do «Escutismo para Rapazes». Nela encontrarás quase tudo o que se refere a esta prova.

Pede ao Guia que te ensine a montar e a dobrar a tenda; vê os cuidados a ter com ela quando chove; fazer um rego em volta e afrouxar um pouco as espias para não rebentarem. Ter cuidado, quando está a chover, em não tocar no pano da tenda por dentro; se não é muito boa começará a deixar passar água.

A lenha e o machado também não devem ficar à chuva. A roupa de dormir deve ser recolhida ao sol-posto para não apanhar humidade. E de manhã,

o corte se embote, mas também evita que alguém venha a ferir-se.

Manter o corte sempre afiado, usando para isso a pedra de afiar. Ao afiar o corte deve-se imprimir à pedra um movimento circular, mantendo a machada um pouco afastada de ti. Será bom que, de vez em quando, peças a um carpinteiro que a afie na sua pedra grande.

Esfrega frequentemente o ferro com um pano embebido em óleo para não enferrujar. Se o cabo da machada tende a cair será conveniente ajustá-lo com uma cunha de ferro ou então mergulhar a cabeça da machada na água.

Aqui ficam alguns NÃOS de que te deves lembrar:

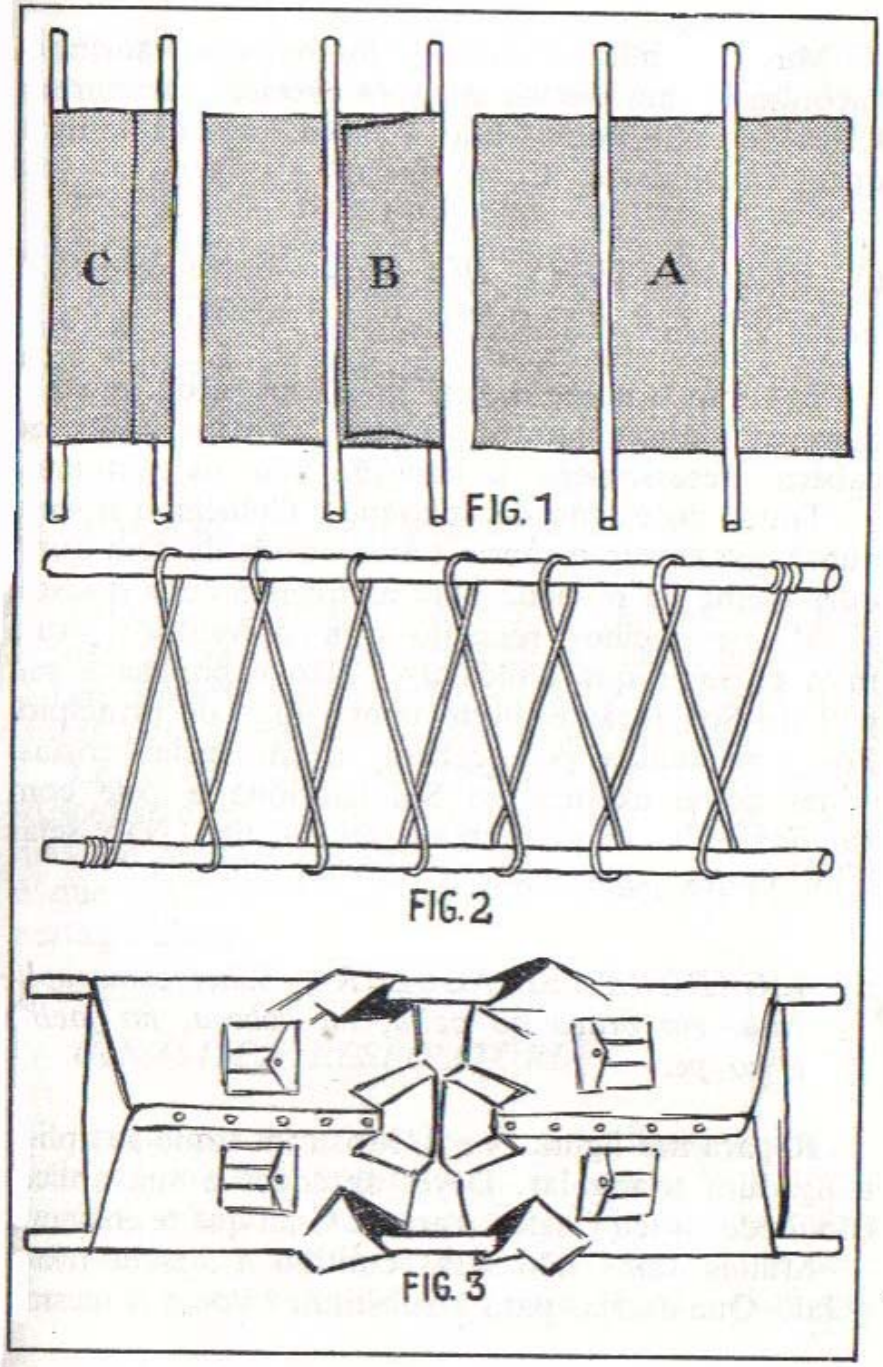
— Não cortes direito a baixo, em ângulos rectos. Dá o golpe com a lâmina inclinada; a lâmina cortará mais fàcilmente a madeira. Mas não demasiado inclinada, que é perigoso.

— Não cortes paus no solo. Usa sempre um cepo ou qualquer «descansador» ou cavalete próprio.

— Não cortes um pau em falso encostado a um cepo (repara no desenho). Poderá saltar e causar perigo.

— Não deixes que a lâmina da machada penetre no chão: estraga o corte.

— Não deixes que outros se aproximem de ti enquanto usas a machada.



Mas há muitos outros. Supõe que, sòzinho, encontravas um doente que era preciso transportar. Claro que não podias usar a maca, pois não tinhas quem te ajudasse. Como farias?

c) *QUEIMADURAS DO SOL — Saber como se evitam e a importância de as evitar.*

É, como o nome indica, uma espécie de queimadura. Pode ser muito perigosa. Fortes dores de cabeça, desassossego e irritação são os sintomas.

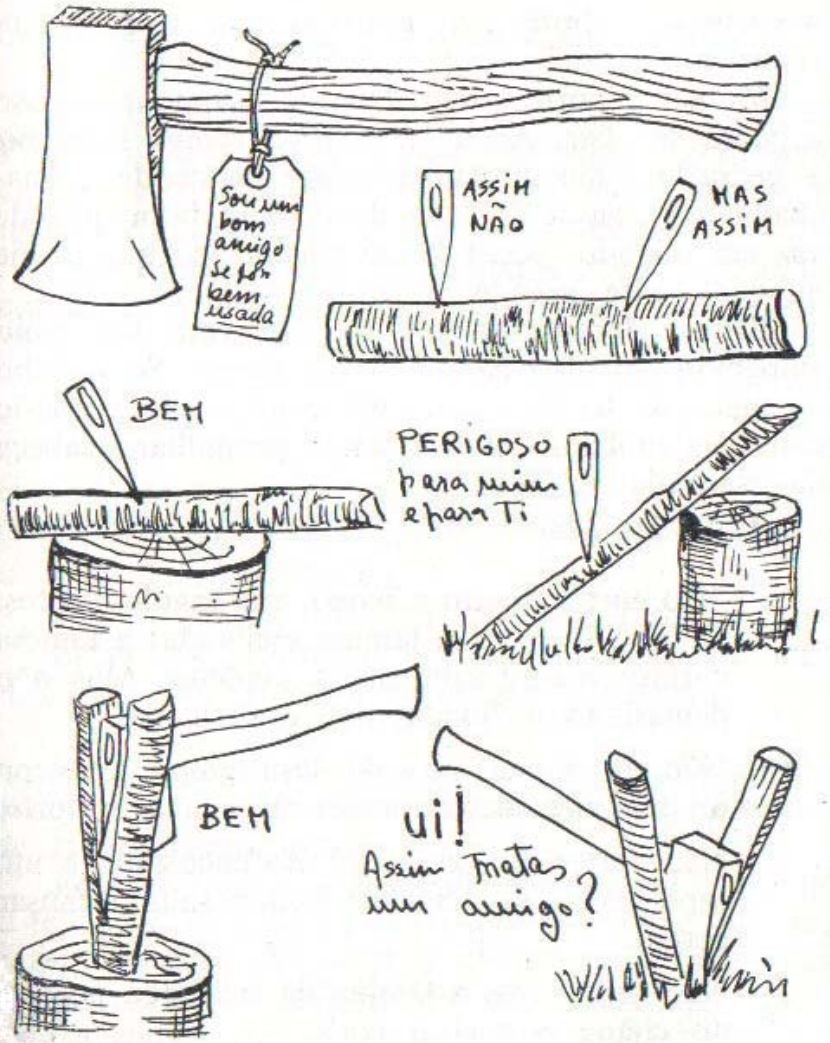
Tratar do estado de «choque». Colocar o doente num lugar escuro e cobrir a área queimada com qualquer creme ou pomada para as queimaduras do Sol.

Mas o melhor remédio é a prevenção: «vale mais prevenir que remediar». Não exponhas a tua pele ao Sol durante muito tempo logo de princípio. Põe uma toalha pela cabeça, a cair pelas costas. Antes de te expores ao Sol fricciona a pele com vaselina ou qualquer creme semelhante. Não sejas tolo! Podes pagar cara a tua imprudência.

d) *LIGADURA TRIANGULAR — Saber como aplicá-la em braço ao peito, na cabeça, no joelho e no pé.*

Repara nas figuras 4 e 5. Mostram como se aplica a ligadura triangular. Deves aprender a sua aplicação. Pede ao teu Chefe ou ao teu Guia que te ensinem.

Muitas vezes não terás contigo a banda triangular. Que usarias para a substituir? Põe a ti mesmo



saber usar bem. Logo que não precise dela, deve colocá-la na bainha ou na caixa própria ou espetá-la num cepo de madeira. Isto não só impede que

centro que é *botão em cruz*. Repara que uma das diagonais tem uma das extremidades por baixo de uma das pernas.

O esboço dessa mesma página do «Escutismo para Rapazes» indicar-te-á a utilidade do cavalete.

E agora pega nas varas de toda a patrulha e vamos fazer um.

b) *Regras de segurança no uso da machada e da navalha.*

Podemos julgar um trabalhador pela maneira como ele tem a sua ferramenta; do mesmo modo um escuteiro pode ser apreciado pela maneira como guarda e estima a machada e a navalha ou a faca de mato. Qualquer delas deve estar sempre limpa e afiada. A lâmina pode ser afiada com qualquer pedra de afiar das que se vendem nas casas de ferragens.

Deves olear, de tempos a tempos, as molas da tua navalha e limpá-la tanto do pó como das areias. Quando, ao fechá-la, notares qualquer desajuste é sinal de haver areias dentro.

Depois de qualquer trabalho, ou quando a lâmina apanhar água, deves limpá-la e enxugá-la com cuidado. Para evitar a ferrugem é recomendável oleares também a lâmina.

A faca de mato, sempre que não está em uso, deve estar na bainha.

A machada é uma arma perigosa quando usada sem cuidado. Um escuteiro deve orgulhar-se de a

o problema de como prestarias os Primeiros Socorros. Por exemplo, pergunta a ti mesmo: «Suponhamos que um homem caiu e se feriu no joelho. Que é que eu faria?»

Um Escuta deve ser capaz de tratar qualquer acidente, em qualquer momento; então deve pôr em prática toda a sua habilidade para improvisar tudo o que for necessário para os primeiros socorros a prestar ao doente.

Pratica pelas figuras 6, 7 e 8.

e) *REGRAS DE HIGIENE*

Esta não é uma prova que tenhas que aprender. É uma prova que tens de praticar. Deus deu-te um corpo jovem, sadio, robusto. E é tua obrigação tratar dele, conservá-lo jovem, sadio, robusto.

Lê as Palestras de Bivaque n.os 17 e 18 do «Escutismo para Rapazes» — não tudo de uma vez, mas um capítulo hoje, outro amanhã... O importante é que ponhas em prática as sugestões que B.-P. dá nestas Palestras.

f) *GINÁSTICA RESPIRATÓRIA*

Aprendeste nas provas de 3.ª Classe como se fazia a ginástica respiratória. E tem-la feito todos os dias, e muitas vezes ao dia? Não te vou agora aqui repetir o que lá se disse e a necessidade de a fazer. Simplesmente te peço que te não esqueças.

FIG. 4

FIG. 5

FIG. 6

FIG. 7

FIG. 8

3 — PEITO DE MORTE — É muito usado principalmente para mastros e bípedes. Serve para reforçar duas estacas ou varas, ligando-as paralelamente. Começa-se com o nó de barqueiro numa das esta-

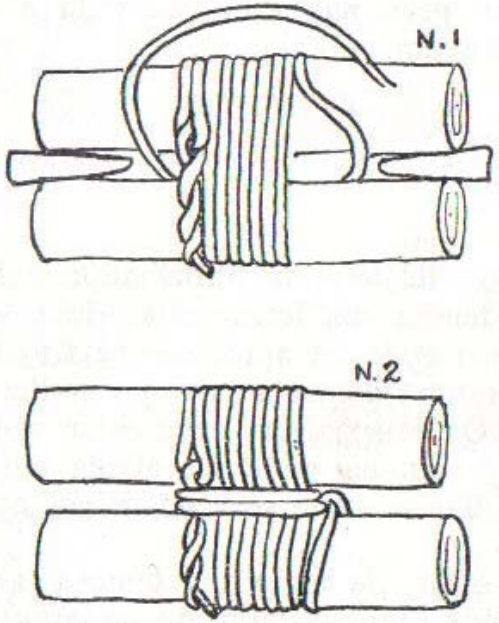


FIG. 14

cas, a seguir dão-se voltas redondas a abraçar ambas as estacas ou varas (fig. 14-N. 1) e esganam-se para apertar melhor. Termina-se com o nó de barqueiro numa das estacas (Fig. 14-N. 2).

CAVALETE — Vê o desenho da página 100 do «Escutismo para Rapazes». Repara nas proporções e nas medidas das varas que deves usar. Todas as ligações são de *botão em esquadria* excepto a do

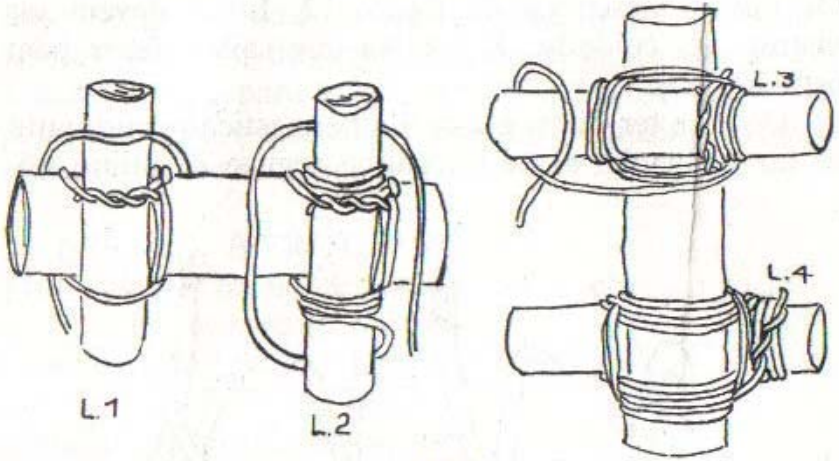


FIG. 12

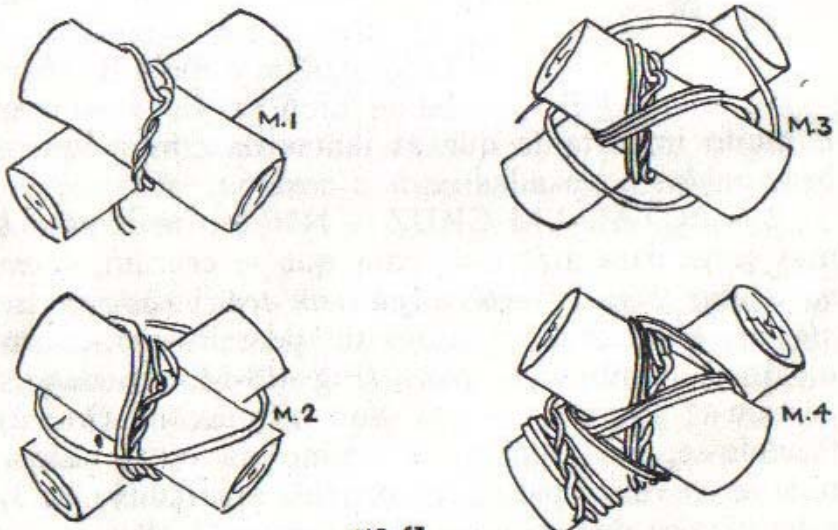


FIG. 13

4. OBSERVAÇÃO

a) *Ter um conhecimento mais desenvolvido das pistas, tomando por base as Palestras de Bivaque n.os 12 e 13 do «Escutismo para Rapazes» e seguir uma pista numa distância não inferior a 300 metros.*

As duas Palestras de Bivaque aqui indicadas são, sem dúvida, as mais interessantes do «Escutismo para Rapazes». Não gostarias de ser um pisteiro como o Espinosa de que se fala na Palestra n.º 12 (pág. 151) ou como o pisteiro da polícia egípcia que descobriu o camelo roubado, passado um ano (pág. 169)? Pois podê-lo-ás ser. Basta seguir as sugestões dadas por B.-P. nestas palestras.

Para te preparares para a prova de pistas podes treinar-te com outro escuta. Traça-lhe uma pista a ele e depois manda-lhe que faça uma para ti. Podes usar os sinais que aprendeste nas provas de «Pata-tenra» ou pedacinhos de lã colorida ou mesmo papelinhos de cor. Improvisa outros métodos como, por exemplo, pistas por tacto, por cheiro, etc., etc.

b) *Receber uma mensagem verbal e, depois de ter percorrido dois quilómetros em passo de escuta, transmiti-la oralmente.*

Já ouviste, com certeza, o provérbio popular «quem conta um conto aumenta-lhe um ponto». Pois o mesmo se dá com as mensagens orais que é preciso transmitir. Acontece que sempre trocamos

qualquer pequenina coisa. E se a mensagem tem de passar por vários... chega ao fim a dizer, por vezes, quase o contrário do que deveria dizer.

Um escuta reproduz sempre com exactidão tudo aquilo que ouviu. A princípio será um pouco difícil, mas com cuidado e prática, torna-se fácil. É como no jogo do Kim: às primeiras vezes nem de metade nos lembramos; mas, passados uns dias, aquilo já é facílimo.

Para te treinares com a tua patrulha aqui tens dois jogos:

1.º *Jogo do telefone* — A patrulha está em semi-círculo, com os membros um pouco afastados uns dos outros. Ao escuta duma das pontas o guia diz ao ouvido uma mensagem mais ou menos complicada, ainda que não muito comprida. Este transmite-a ao companheiro do lado, sempre do mesmo modo secreto; e assim por diante até ao último, que a diz em voz alta. Tereis uma surpresa ao verificardes como a mensagem chegou ao fim estropiada.

2.º *Quem se recorda?* — O guia lê, no princípio da reunião, uma mensagem para ser recordada no fim da reunião. A mensagem pode ser no tipo desta: «Varíola declarou-se no acampamento do Monte Lato. Isolar patrulhas que lá estiveram. Precauções rigorosas para impedir contágio. Enviar-me relatório sanidade geral até quinta-feira, o mais tardar. — Queirós».

Os quatro desenhos da figura 12, L^1-L^4 devem ser vistos com cuidado. É preciso que saibas fazer bem esta ligação.

Deve-se ter sempre a corda bem esticada enquanto se faz a ligação e até que fique seguro o último nó.

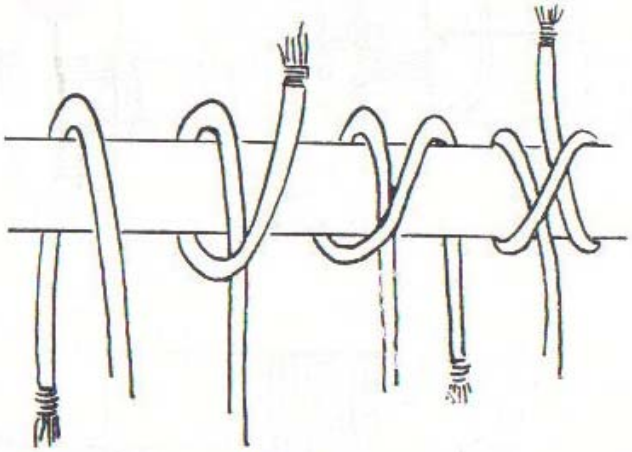


FIG. 11

É muito importante que as juntas da corda fiquem bem unidas e puxadas para o centro.

2 — BOTÃO EM CRUZ — Não é o mais usado, mas serve para atar dois paus que se cruzam, *como no centro dum cavalete e que têm tendência para se afastar*. Começa com o nó de pedreiro no cruzamento de ambos os paus (Fig. 13-M. 1), depois passam-se 2 voltas numa das bifurcações (M. 2) fazendo-se, em seguida, o mesmo na outra. Esganam-se as voltas para ficarem mais apertadas (M. 3) e termina-se com o nó de barqueiro (M. 4).

mais se puxa mais firme se torna o nó (mas fica sempre fácil de desfazer). Tudo consiste em voltar a extremidade para trás e enrolá-la à volta da corda principal. Vê o desenho. Este nó é muito útil para rebocar troncos. (Fig. 10).

NÓ DE BARQUEIRO
(volta de fiel ou nó de porco)
— É o nó com que os barqueiros atam uma corda a um mastro ou os agricultores a perna do porco quando o levam para a feira ou para o matadouro. Serve para amarrar uma corda a um tronco e é muito útil num acampamento. Consiste, todo ele, em dar duas voltas ao tronco de modo que a ponta fique trilhada. E quanto mais se puxa mais se aperta. Como podes ver pelos desenhos há duas maneiras de o fazer. A primeira para usar num tronco de árvore (Fig. 11); a segunda para enfiar numa estaca.

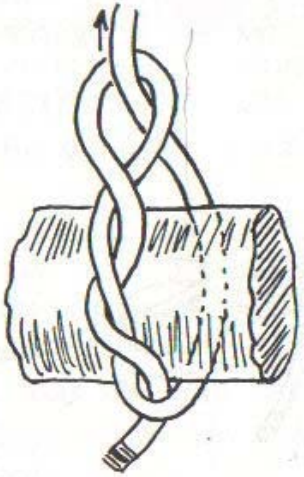


Fig. 10

LIGAÇÕES — Para ligar duas varas, mastros ou troncos. O comprimento da ligação é proporcional à grossura dos troncos. Medes o diâmetro dos troncos e por cada centímetro precisas de cerca de 30 cm de corda.

1 — BOTÃO EM ESQUADRIA — É muito importante por ser muito utilizado quando se acampa.

Fala-se, nesta prova, em «passo de escuta». Não te vou dizer o que é, pois já o sabes, com certeza. Bastava teres lido a página 56 do «Escutismo para Rapazes». Um escuta, quando vai com pressa, não se esfalfa a correr... mas vai a «passo de escuta».

c) *Conhecer as características principais do animal «totem» da sua Patrulha.*

A tua Patrulha tem o nome dum animal ou duma ave. E todo o escuta é capaz de lançar o grito desse animal para comunicar com os seus colegas de Patrulha, especialmente de noite. Tu poderás ser Lince, Veado, Galo, sei lá, talvez Rinoceronte. Mas nunca Macaco. Uma patrulha de macacos é uma patrulha de desordeiros. Todos gritam, todos fazem barulho e ninguém se entende. Nada de ideias, nada de disciplina. Só barulho, desordem e... derrotas.

O bom escuta aprende todas as boas características do «totem» da sua Patrulha e procura imitá-lo. Assim um «Lince» procurará ser bom observador e não pode consentir que um «Veado» veja melhor. Uma «Raposa» será astuta, um «Leão» será forte, mas leal.

Poderás ainda arranjar para ti um sobrenome que te indique uma virtude ou característica a atingir. Assim poderás ser o «Lince pisteiro» (se te queres especializar em pistas) ou o «Aguia Veloz» (se queres «voar» com rapidez).

A nenhum escuta é permitido lançar o grito de patrulha que não seja a sua. É questão de lealdade.

d) *Saber identificar seis espécies de árvores, escolhendo de preferência as de maior valor para lenha de fogueira.*

É importantíssimo para um escuta o conhecimento das árvores e das suas folhas. Isto faz parte do conhecimento que ele tem dos bosques, mas precisa também de as conhecer por causa da utilidade da sua madeira para o lume.

Algumas madeiras são boas para *acender o lume* e para fazer fogueiras rápidas, para coisas pequenas como ferver um púcaro de água. Para um fogo rápido a melhor lenha é a do pinheiro e as cascas dos eucalíptos. Dão um calor rápido, mas forte.

Outras são melhores para um fogo quente e duradoiro, com braseiro, para assar carne nas brasas. As madeiras duras, como o carvalho, são as melhores para um fogo duradoiro.

Antes de escolher a lenha deves conhecer as suas características. O modo mais fácil de conhecer as árvores é pelas folhas e mesmo no fim do Inverno encontrarás algumas folhas secas debaixo das árvores, excepto onde os jardineiros as varrem todas.

Tendo reconhecido a árvore pelas folhas, *estuda a casca do tronco e compara uma árvore com outra.* É a melhor maneira de aprender a conhecê-las bem, ainda que sejas capaz de arranjar alguém que te diga os nomes das árvores no Inverno.

Outra maneira de reconhecimento é a partir do aspecto comum, quando a árvore cresce mais ou menos nas condições naturais; mas isto é um

5. PIONEIRISMO

a) *Depois de saber fazer os nós de: escota ou tecelão, pedreiro, barqueiro ou volta de fiel e as ligações: botão em esquadria, botão em cruz e peito de morte e de conhecer o seu emprego, construir um «cavalete», aplicando os convenientes nós e ligações.*

NÓ DE ESCOTA OU TECELÃO — É, como o nome indica, o nó usado pelos tecelões e usa-se

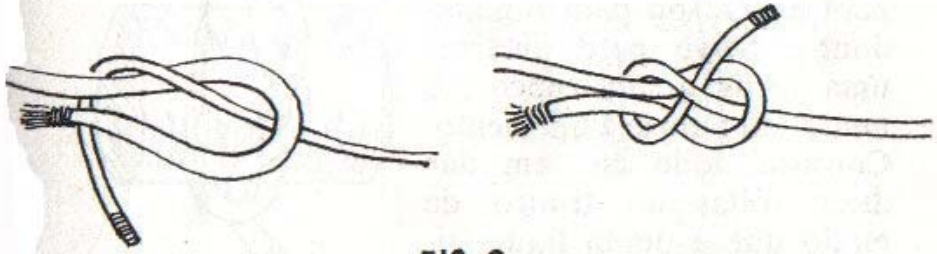


FIG. 9

para ligar duas cordas de grossura diferente. É também usado para fazer rede para pesca ou para o «voley». É fácil de fazer. Dobras a ponta da corda mais grossa que seguras com a mão esquerda. Pegando com a direita na ponta mais fina enfias na argola formada com a corda grossa, pelo lado de baixo, circulas a corda grossa e vens trilhar a ponta menor, como podes vér no desenho. Repara que a corda não mexe. Só a mais fina faz o nó. (Fig. 9).

NÓ DE PEDREIRO — Usado para segurar a extremidade duma corda a uma estaca ou árvore e também para começo do botão em cruz. Quanto

fraco guia, a não ser para algumas árvores muito distintas.

Vê o que B.-P. sugere na Palestra de Bivaque n.º 16 do «Escutismo para Rapazes».

Vamos agora ver quais as melhores madeiras para fogo.

A opinião geral é que o *freixo* é a melhor madeira para tudo: fácil de quebrar, arde bem, mas não depressa.

O *carvalho* também arde bem, dá bom e durável calor.

O *pinheiro*, principalmente quando já velho e resinoso, arde muito bem, embora não seja tão durável. Mas é a lenha que mais usamos por ser a mais comum no nosso país.

O *eucalipto* custa a arder, mas dá bom calor.

A *macieira* e a *cerejeira* ardem muito bem e deitam um cheiro muito aromático.

A *tília* e o *plátano* não são fáceis de acender, mas dão um calor muito bom.

A *oliveira*, o *sobreiro* e a *azinheira* dão um bom calor mas levam algum tempo a acender.

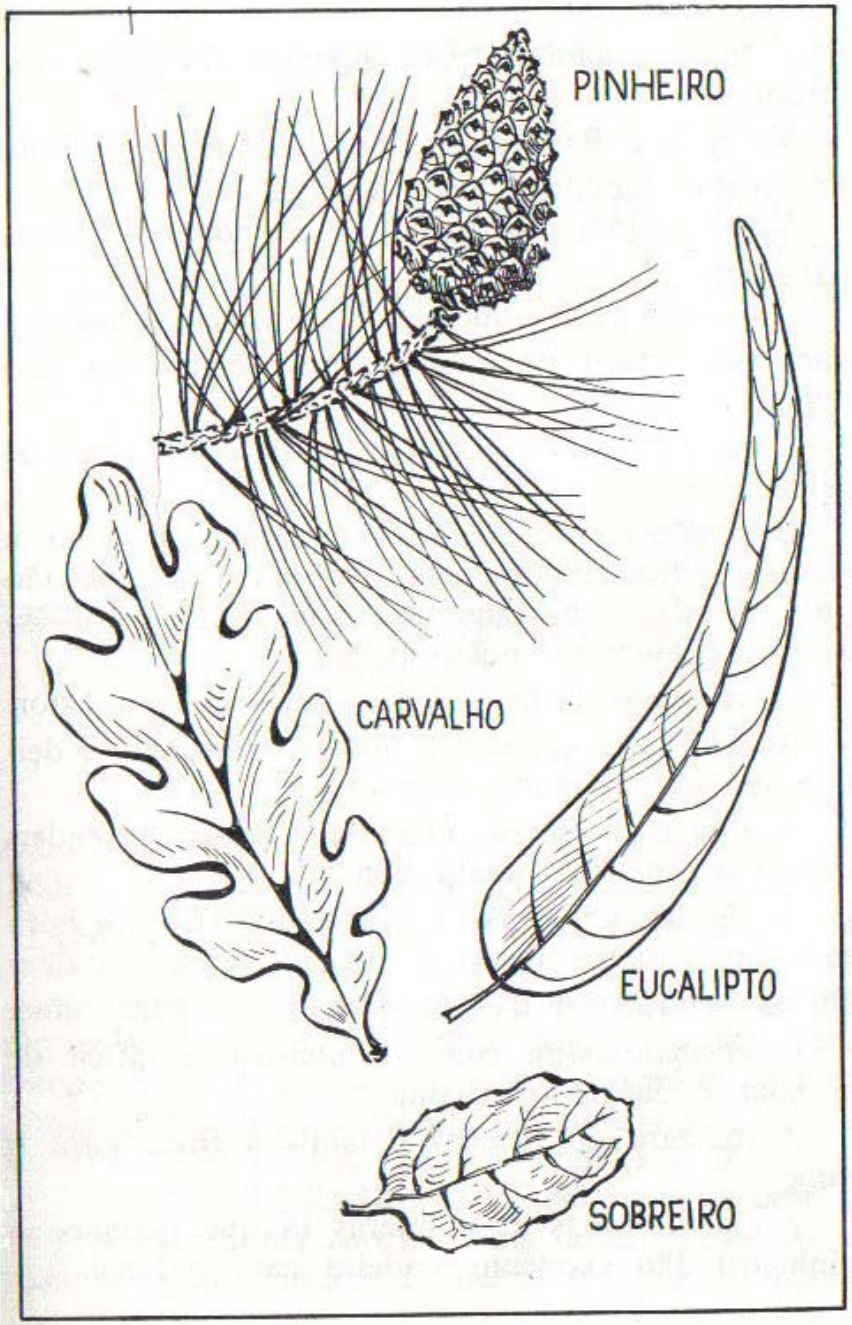
Os *castanheiros* dão madeira pobre para lume.

O *choupo*, assim como o *ulmeiro*, é difícil de acender e dá pouca chama.

A madeira da *figueira* é também fraca para o lume.

No geral todas as coníferas (a que pertence o pinheiro) dão excelente madeira para o lume.

PLÁTANO
TÍLIA
CHOUPO


PINHEIRO
CARVALHO
EUCALIPTO
SOBREIRO